

INTERDISCIPLINARIDADE E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Maria Ayrilles Macêdo (1); Francisco Mário de Sousa Silva (2); Ademar Maia Filho (3); Luiza Maria Valdevino Brito (4); Zuleide Fernandes de Queiroz (5)

Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mails, ayrillesmacedo@hotmail.com, fcomariojrnl@yahoo.com.br, ademarfilho_9@hotmail.com: luizavbrito@yahoo.com.br; zuleidefqueiroz@gmail.com

RESUMO

As mudanças ocorridas no contexto mundial têm fomentado uma série de reflexões sobre a universidade, seja no contexto da graduação ou de pós-graduação. As instituições de ensino superior tem a competência de formar indivíduos capazes de exercerem uma consciência crítica e não somente prover conhecimento para o mercado de trabalho. Para cumprir com este propósito a universidade não deve centrar-se no paradigma cartesiano, que dissocia o pensamento da ação, devendo refletir sobre suas práticas a partir da interdisciplinaridade. Dessa forma, este estudo objetivou identificar o número de Programas de Pós-Graduação Interdisciplinar no Brasil, bem como tecer uma reflexão sobre a interdisciplinaridade no espaço acadêmico. Para a realização deste trabalho, utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa qualitativa quando se elaborou uma revisão teórica e na análise de documentos. Ao trabalhar com os dados compilados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), abordou-se o método quantitativo. Para a coleta de dados utilizou-se a ferramenta disponível pela CAPES conhecida como Sistema de Informações Georreferenciadas (GeoCAPES). Os resultados mostraram que o crescente número de programas de pós-graduação no Brasil está relacionado aos investimentos em educação, na formação de pesquisadores em universidades brasileiras, públicas e privadas, dialogando com as demandas da sociedade. Apesar dos números indicarem um elevado desenvolvimento da educação brasileira, destaca-se ainda uma assimetria na distribuição regional. A interdisciplinaridade de fato teve um avanço quantitativo em todo o país, liderando as áreas de avaliação, sendo a modalidade com maior número de cursos *stricto sensu* do País. Constata-se que esse crescimento também foi qualitativo, haja vista que a última Avaliação Quadrienal da CAPES, esta área foi a que teve mais cursos avaliados, e, apesar da grande quantidade de programas descredenciados, a grande maioria pode ser reconsiderados. Conclui-se que os 335 cursos de pós-graduação interdisciplinares são de grande importância para a sociedade, contribuindo com a ampliação da visão científica sobre as múltiplas dimensões do conhecimento, ofertando assim uma nova identidade ao pesquisador, tornando-o capaz de compreender e agir numa perspectiva multidisciplinar.

Palavras-Chave: Instituições de Ensino Superior, Interdisciplinaridade, Programa de Pós-Graduação.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o tema interdisciplinaridade apresentou-se tardiamente, surgindo de maneira gradativa, visto que os países da Europa já trabalhavam com essa perspectiva. As primeiras discussões sobre o assunto ocorreram por iniciativa da comunidade acadêmica, especificamente por meio de Programas de Pós-Graduação. Em 1999, a CAPES criou com a colaboração de alguns pesquisadores nacionais o Comitê Multidisciplinar, porém só em 2008, em meio a um crescente

debate em torno das práticas e conceitos de interdisciplinaridade, passou a se denominar Interdisciplinar (BRASIL, 2017).

A interdisciplinaridade como campo teórico, surge no século XX, em resposta as necessidades das ciências humanas e da educação, em que propunha superar a fragmentação e o caráter de especialização do conhecimento advindos da tendência epistemológica positivista, assim Piaget (1973), Klein (1990), conceituam como um processo para realizar uma síntese integradora, uma colaboração entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência, uma reciprocidade nas trocas e enriquecimento mútuo.

O enfoque interdisciplinar na educação superior é um pressuposto relacionado a um contexto amplo e complexo de mudanças, ocorre abrangendo diversos campos e setores da vida social, econômica, política e tecnológica. A ciência moderna foi acompanhada pela permanente disseminação de disciplinas, setores, departamentos, currículos fragmentados. Para Morin (2009), as disciplinas são justificáveis, embora seja primordial evitar as miopias da hiperespecialização, deve está presente às percepções e conexões das realidades globais.

O estudo se justifica á medida que as instituições de ensino superior e seus programas de pós-graduações precisam refletir sobre suas práticas educacionais, pensar sob outra ótica, dentro de uma perspectiva integrativa, não permanecendo na dimensão curricular que isola as disciplinas em situações estanques, sem conexão, sem compreensão do conhecimento integrado.

Para compreender um fenômeno seja de qualquer natureza ou status, não pode ser reconhecido de maneira desintegrada, fragmentada, é essencial conhecer as partes, perceber as interações existentes e analisar por completo, torna-se fundamental. Dessa maneira, vale questionar: porque as instituições de ensino superior não constroem currículos dinâmicos e integrativos? Por que não ocorre a ampliação de programas interdisciplinares?

Nesse sentido, a pesquisa objetivou identificar o número de Programas de Pós-Graduação Interdisciplinar no Brasil, bem como tecer uma reflexão sobre a interdisciplinaridade nesse espaço acadêmico. Trata-se de um tema atual e relevante que necessita ser discutido na sociedade e ampliado dentro da academia.

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE

Embora seja um campo que apresenta opiniões divergentes, a interdisciplinaridade, ganhou espaço nas reflexões no ambiente educativo. Por um lado, estudiosos apontam o conceito como,



instrumento ou processo de reconhecimento de características históricas e contemporâneas, por outro, pesquisadores resistem à aceitação do tema. Nessa compreensão é importante ressaltar, características históricas da construção do campo. Para Queiroz e Sandes (2014), o entendimento de aspectos contemporâneos pode ser facilitado à medida que se considera os fatores sociais, históricos e políticos.

Ao refletir sobre a concepção de interdisciplinaridade Caicedo C (2001), salienta que o campo está associado a exigências contemporâneas da educação, visto o panorama crescente de elementos relacionados ao conhecimento. No entanto, reforça a perspectiva histórica de novos mecanismos para compreensão dos saberes, caracterizada ainda no século XX, onde começam as discussões sobre temas amplos, entre eles, a interdisciplinaridade.

La interdisciplinariedad implica voluntad y compromiso de elaborar un marco más general, en el que cada una de las disciplinas en contacto se modifican y dependen unas de otras; conduce a transformación en metodologías de investigación, a modificación de conceptos y terminología fundamental; requiere la presencia de especialistas en las disciplinas comprometidas, para poder jerarquizar lo imprescindible y definir los términos y alcances de la integración (CAICEDO C, 2001, p. 70).

É válido ressaltar o princípio dinâmico vivenciado pela educação, embora práticas consideradas ultrapassadas venham sendo repedidas ao longo dos anos, a educação contemporânea apresenta intensos fluxos. Caicedo C (2001) reflete sobre essa perspectiva, ressaltando que, as mudanças ocorridas em âmbito educativo não permitem avaliações imediatas. “Lo cierto es que la educación como proceso dinâmico debe estar cambiando y debe hacerlo al ritmo de los cambios del mundo” (CAICEDO, 2001, p. 68).

Na perspectiva universitária, a interdisciplinaridade passou a ser tema frequente em diversos ambientes, sejam em cursos de graduação, pós-graduação e outros espaços de articulação de ensino e pesquisa. Ao refletir sobre a inserção de reflexões no contexto universitário Bursztyn (2004), evidencia que a universidade adere a temas considerados relevantes, refletindo diretamente no contexto universitário, ao qual não se limita aos espaços físicos de uma instituição.

Assim, a Universidade, que ao longo do século XX seguiu uma trajetória crescente especializante, desperta, ao final do século, para a necessária revisão de sua trajetória, diante do desafio de cumprir o seu papel universalizante, de oferecer novas respostas às novas perguntas que o mundo real apresenta (BURSZTYN, 2004, p. 68).

No contexto universitário Caicedo C (2001), pondera que a formação dos estudantes exige práticas pedagógicas que possibilitem a construção do conhecimento, embora o professor seja um importante instrumento desse processo. A autora reforça o compromisso da universidade com a formação dos estudantes por meio da produção do conhecimento, não se limitando ao sentido de profissionalização, sendo a interdisciplinaridade, mecanismo que pode tornar possível esse ideal.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Rodrigues, Ribeiro e Santos (2015) afirmam que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelecida por meio da Lei 9.394/96, tem a finalidade de estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação continuar; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

Nesse sentido, promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (RODRIGUES; RIBEIRO; SANTOS, 2015).

De acordo com a Lei 9.394/96 a pós-graduação, incluindo os cursos de especialização, mestrado, doutorado, aperfeiçoamento e outros, são enquadrados na categoria Nível Superior, abertos a estudantes que já possuam diploma de graduação, e que atendam as exigências das instituições de ensino. Assim, no Brasil, os cursos de pós-graduação se dividem em *Lato Sensu*, compreendendo os cursos de especialização, e *Stricto Sensu*, abrangendo os cursos de mestrado e

doutorado. Nos cursos de Especialização os concludentes recebem certificado, já nos cursos de mestrado e doutorado os concludentes são diplomados.

Segundo Silva e Guimarães (2014) a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior (CAPES) foi criada pelo decreto N° 29.741/51, objetivando "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visavam o desenvolvimento do país".

Contudo Cadamuro (2011) *in* Silva e Guimarães (2014), diz que a CAPES atua em duas esferas dentro da pós-graduação brasileira, na esfera institucional que abrange os serviços de avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, acesso e divulgação da produção científica, investimento na formação de alto nível no país e exterior e na promoção da cooperação científica internacional. Na esfera social, atua como agente facilitador na divulgação e acesso da informação produzida na pós-graduação, e apresenta serviços como o Banco de Teses, Plataforma Lattes, Portal de Periódicos, Plataforma Carlos Chagas, além de vários programas de concessão de bolsas de estudos. Objetivando qualificar e certificar os programas de pós-graduação do país, a CAPES, a cada quatro anos, realiza avaliações em cursos de mestrado, mestrado profissional e doutorado de todo o país.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O percurso metodológico foi traçado a partir da pesquisa qualitativa, através do aprofundamento teórico realizado em documentos tais como: periódicos, revistas e livros. Ao trabalhar com os dados compilados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC), abordou-se o método quantitativo e análise documental. Para a coleta de dados utilizou-se a ferramenta disponível pela CAPES chamada de Sistema de Informações Georreferenciadas (GeoCAPES).

Segundo o portal da CAPES, define-se GeoCAPES como uma base de dados que consiste em referenciar informações de acordo com sua localização geográfica. É uma maneira de divulgar elementos dos mais diversos cenários em que a Capes atua ou está relacionada. Para ter acesso ao conteúdo, é necessário acessar o site e se direcionar ao campo chamado de visão analítica.

Dessa maneira, o estudo tratou dos dois campos metodológicos, o qualitativo e quantitativo. A utilização conjunta possibilitou captar mais conteúdos do que se poderia conseguir isoladamente. Entende-se que esses termos são distintos e complementares (MINAYO, 2013).

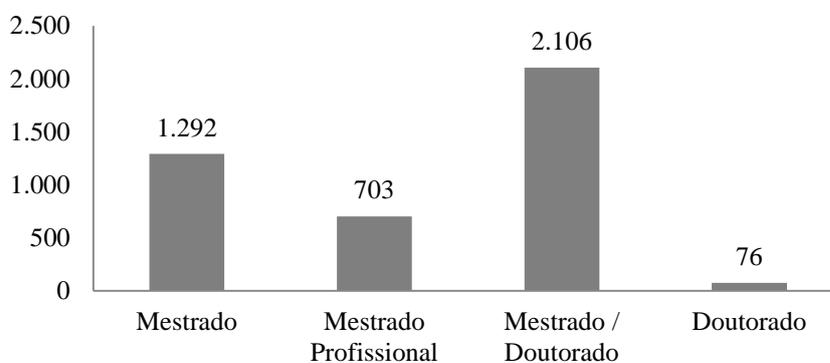
Gil (2008) indica que documentos são compreendidos como todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver. Nesta concepção é possível apontar vários tipos de documentos: os escritos; os numéricos ou estatísticos; os de reprodução de som e imagem e os documentos-objeto.

A pesquisa ocorreu no período de Junho a setembro de 2017, respeitando os critérios éticos dispostos pela comunidade científica, por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, o número de programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado é crescente, com destaque aos cursos da área interdisciplinar, que elevaram rapidamente o seu patamar em um curto período de tempo, haja vista que esta área existe a menos de 20 anos. O portal GeoCAPES¹ apresenta estatisticamente a distribuição dos programas de pós-graduação no País organizado por ano, embora catalogados por período de tempo, iremos nos deter aos últimos dados cadastrados.

GRÁFICO 01 - DISTRIBUIÇÃO DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL EM 2016.



Fonte: Dados retirados do Portal GeoCapes. Confeccionado pelos Autores.

Os dados do Gráfico 01 expõem as proporções para cada modalidade de pós-graduação *stricto sensu*, revelando um *ranking* na distribuição por nível, despontando os cursos da modalidade mestrado/doutorado com 50,41% do total de programas existentes no País, seguindo-se dos cursos de mestrado com 30,93%, dos mestrados profissionais com 16,83% e dos doutorados com 1,81%

1 - Informações Disponíveis em: <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>>. Acesso em: 25 de setembro de 2017.

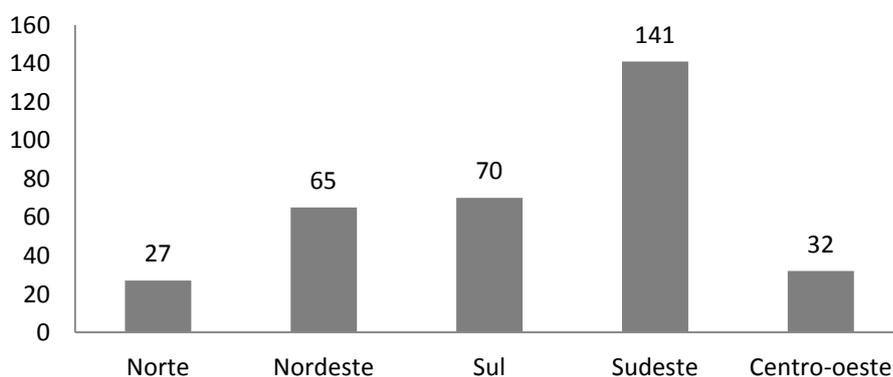
dos programas brasileiros. Assim, a distribuição dos programas de pós-graduação indicaram avanços no desenvolvimento da educação brasileira.

De acordo com Censo da Educação Superior, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no ano 2000 o Brasil possuía 1.180 Instituições de Ensino Superior (IES), já no ano de 2016 apresentava 2.401 IES, sendo 197 Universidades, 166 Centros Universitários, 2004 Faculdades e 40 Institutos Federais de Educação. Assim pode-se perceber que entre o ano 2000 e 2017 o Brasil ampliou em mais de 200% a quantidade de IES no território nacional, o que reflete diretamente sobre a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* e principalmente *stricto sensu*.

O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020², publicado em 2010, afirma que a interdisciplinaridade continuará a crescer na próxima década, em razão da expansão do sistema educacional brasileiro e da natural reapresentação de propostas inicialmente rejeitadas, uma vez que a defasagem entre solicitação de credenciamento de cursos novos, e cursos aprovados e efetivamente credenciados é sabidamente alta. Soma-se a isso a própria dinâmica do conhecimento, aliada ao estreitamento de alternativas para propostas de base multidisciplinar e métodos voltados para práticas interdisciplinares.

Apesar dos esforços para o desenvolvimento desta área, ainda há assimetria na distribuição dos programas interdisciplinares nas regiões brasileiras. De acordo com os dados do GeoCAPES, os Cursos de Pós-Graduação Interdisciplinares do Brasil estão distribuídos regionalmente, conforme representação do Gráfico 02.

GRÁFICO 02 - PÓS-GRADUAÇÃO NA MODALIDADE INTERDISCIPLINAR POR REGIÕES DO BRASIL EM 2016.



FONTE: Dados retirados do GeoCapes. Confeccionado pelos Autores.

2 - Informações Disponíveis em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG_Miolo_V2.pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2017.

Percebe-se nesta distribuição que a Região Sudeste lidera com o maior número de programas de pós-graduação, e atribui-se este fato a concentração de universidades, o que revela um maior investimento em desenvolvimento da educação nos Estados desta região. Segue em segundo lugar a Região Sul e em terceiro a Região Nordeste, com quantidades de programas relativamente proporcionais e em crescente ampliação, o que demonstra o interesse de investimento em educação nestas regiões. As regiões Centro-Oeste e Norte ainda apresentam baixa concentração de programas de pós-graduação, o que indica que há ainda uma grande demanda por investimentos em educação.

Assim, compreende-se que existe uma assimetria regional, onde a desigualdade na distribuição dos programas de pós-graduação pode levar a uma saturação de profissionais sem enquadramento funcional. Segundo o portal GeoCAPES, no Brasil, os programas da categoria multidisciplinar possuem mais de 42.900 alunos, estando em quarto lugar em número de matriculados em programas de pós-graduação.

De acordo com Carvalho (2016), a educação finlandesa vem sendo considerada como uma das melhores do mundo e têm dividido as mais altas posições nos rankings do PISA (Programme for International Student Assessment). A nação vem trabalhando para ser o primeiro País a retirar a tradicional divisão do conteúdo escolar em “Matérias” e adotar em todas as suas escolas o ensino por “Tópicos” multidisciplinares.

Dessa forma, compreende-se que, assim como os alunos que frequentam as escolas obtém bons resultados em modelos de aprendizagem multidisciplinares, acredita-se que os programas de pós-graduação também apresentem êxitos, visto as necessidades educativas do século XXI.

Logo abaixo no Quadro 01, encontra-se a distribuição de notas atribuídas aos Programas de Pós-Graduação por Regiões do Brasil. Esse sistema de avaliação está marcado por rigoroso processo de reconhecimento de programas e alto grau de flexibilidade organizacional, articulada com possibilidades interdisciplinares e financiamento específico (SANTOS; AZEVEDO, 2009).

Região	Nota Atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
Norte	3	14	113	72	20	5		227
Nordeste	2	26	369	311	104	26	9	847
Sul		15	270	319	184	71	30	889

Sudeste	4	45	486	641	391	170	135	1872
Centro-Oeste		10	134	132	45	14	5	340
Total	9	110	1372	1475	744	286	179	4175

Fonte: Dados retirados do Portal Avaliação Quadrienal. Confeccionado pelos Autores.

O Quadro 01 revela que todas as macrorregiões tiveram programas na categoria “Descredenciados” pela CAPES, a Região Sudeste apresenta-se em destaque com maior credibilidade para atuarem, já a Região Centro-Oeste dispõe de dez (10) programas extintos, porém, apesar da grande diferença de concentração de programas nessas regiões, em relação à proporcionalidade, a que mais sofreu com os descredenciamentos foi a Região Norte, que teve 7,5% dos programas extintos, enquanto a Sudeste teve apenas 2,61% e a Centro-Oeste 2,94%.

Quando os programas *stricto sensu* são desabilitados, poderá gerar certo constrangimento para a comunidade científica envolvida no processo de construção da ciência, além dos incalculáveis prejuízos para a sociedade, sentindo-se um agravamento quando o programa é interdisciplinar, visto que esta categoria está se consolidando no contexto das universidades. Portanto, quando se descredencia um programa interdisciplinar se reforça a disciplinarização do conhecimento.

Os programas de pós-graduação se dividem em 49 áreas de avaliação, dentre elas está a Interdisciplinar, que lidera com 335 cursos de pós-graduação. O Quadro 02 apresenta dados referentes à Área de Avaliação Interdisciplinar.

Quadro 02 – Avaliação da Área Interdisciplinar								
Nível	Nota Atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
Mestrado	2	8	81	37	-	-	-	128
Mestrado Profissional	2	13	46	29	2	-	-	92
Mestrado/Doutorado	-	2	12	49	28	10	1	102
Doutorado	-	-	-	11	1	-	1	13
Total	4	23	139	126	31	10	2	335

Fonte: Dados retirados do Portal Avaliação Quadrienal. Confeccionado pelos autores.



O quadro informa que 8,0% dos programas interdisciplinares foram descredenciados nesta avaliação e que 3,58% destes programas estão na categoria excelência, com notas entre 6 e 7. 41% dos cursos estão no limite mínimo da avaliação, com nota 3. Os dados requerem atenção das coordenações dos programas para manterem ou aumentarem as notas na próxima avaliação quadrienal.

A modalidade interdisciplinar cresceu vertiginosamente na última década, evidenciado pelas estatísticas que mostram que a Grande Área apresentou, de longe, a maior taxa de crescimento do sistema CAPES (59,8%), conforme documento elaborado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) (BRASIL, 2010).

Autores como Galvão, Fazenda, Varella e Almeida (2013), destacam que a interdisciplinaridade tem a pretensão de desenvolver a articulação entre a organização curricular e os diversos conhecimentos. Assim, destaca-se a importância de não fazer apenas a junção destas informações em conteúdos e disciplinas, é preciso experimentar as vivências, torna-se aberto para novos campos de conhecimento e aprender por meio de uma experiência subjetiva.

Estamos na era em que a sociedade do futuro está centrada no conhecimento, o papel da pós-graduação *stricto sensu* tem sido fundamental para o desenvolvimento da ciência, inovação, transformação social, econômica e tecnológica. Assim, Galvão (2013) e Fazenda (2003) enfatiza que a interdisciplinaridade não deve perder o rigor e a criticidade no aprofundamento de seus estudos, alicerçando-se nas mais diferentes áreas do conhecimento.

Nesse sentido, salienta-se o necessário desenvolvimento de estratégias que possibilitem ampliar a inserção da interdisciplinaridade nos diversos ambientes da educação brasileira. Tal perspectiva deve-se fundamentar no princípio da interdisciplinaridade, como instrumento reflexivo e fomentador da compreensão de aspectos mundo contemporâneo. Ressalta-se a necessária participação das políticas educacionais e adesão de pesquisadores para o fortalecimento das discussões acadêmicas sobre o campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade de fato tem avançado de forma significativa nos últimos anos, seus programas quando comparados aos demais vem apresentando êxito mediante avaliações da CAPES. Assim, conclui-se que os 335 cursos de pós-graduação interdisciplinares são de grande importância para a sociedade, contribuindo com a ampliação da visão científica sobre as múltiplas dimensões do

conhecimento, ofertando assim uma nova identidade ao pesquisador, tornando-o capaz de compreender e agir numa perspectiva interdisciplinar.

Ressalta-se que a educação em seus diversos âmbitos seja nas séries iniciais ou em programas de pós-graduação, precisam ser incorporado à perspectiva interdisciplinar, tendo no aluno um agente ativo e promotor de mudanças. As instituições de ensino precisam fortalecer o compromisso, planejar ações, assumir responsabilidades, tomar decisões diante dos fatos e interagir em seu ambiente a fim de ampliar a interligação dos vários campos do saber, sendo capaz de criar um movimento em busca de transformação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Relatório de Avaliação Quadrienal** – Avaliação Quadrienal em Números; disponível em:

<<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyfGF2YWxpYWVhby1xdWFKcmllbmFsfGd4OjJkZDBjOThhMzAyYzY3ZGI>>; Acesso em: 27 de set. de 2017.

BRASIL, **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020**; Publicado em 2010; disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>>;

Acesso em: 25 de set. de 2017.

BURSZTYN, M. **Meio ambiente e interdisciplinaridade: desafios ao mundo acadêmico**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 10, p. 67-76, jul./dez. 2004. Editora UFPR.

CAICEDO C, N. M. **La Interdisciplinaridad como Enfoque para la Construcción de Competencias a Nivel Universitario**. Conferencia Magistral en el II Traller Internacional de Innovaciones Educativas. Tunas, Cuba, mayo 2001.

CARVALHO, R. **Interdisciplinaridade**. Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI). Educação: Currículo, Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade – n.8 (abr. 2016), São Paulo: PUCSP, 2016.

FAZENDA, I. C. A.; VARELLA, A. M. R. S.; ALMEIDA, T. T. O. **Interdisciplinaridade: tempos, espaços, proposições**. E-curriculum, v. 11, 2013.

GALVÃO, S. F. de O. L. **A Parceria na Interdisciplinaridade: formação de uma nova consciência coletiva – estudos a partir das vivências em ensino superior**. 2013. 126 fls. Orientadora: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda. Dissertação Mestrado. Programa Educação/Currículo. PUCSP

GADOTTI, M. **Interdisciplinaridade: atitude e método**. São Paulo: Instituto Paulo Freire. Disponível

em: <https://xa.yimg.com/kq/groups/24693043/1074035478/name/Interdisci_Atitude_Metodo_1999.pdf>. Acesso em: 02 de out. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed.- São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIN, J. T. . **The Broad Scope of Interdisciplinarity**. In: D.E. Chubin, A.L. Porter, F. A. Rossini e T. Connolly (Eds.), *Interdisciplinary Analysis and Research*. Maryland: Lomond, p.409-424, 1986b.

_____. **The Dialectic and Rhetoric of Disciplinarity and Interdisciplinarity**. In: D. E. Chubin, A. L. Porter, F. A. Rossini e T. Connolly (Eds.), *Interdisciplinary Analysis and Research*. Maryland: Lomond, p.85-100, 1986a.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo. Cortez, 2000.

_____. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

PIAGET, J. “**L’epistemologie des relations interdisciplinaires**”. In: APOSTEL, Leo e col. (Orgs). *L’interdisciplinarité : problemes d’enseignement et de recherche dans les universités*. Rapport du Séminaire sur l’Interdisciplinarite, Nice, 1970. Paris: CERI - Centre pour da Recherche et l’Innovations das l’Enseignement/OCDE - Organisation de Coopération et de Développement Économiques, p.131-144, 1973.

QUEIRO, C. D. SANDES, J. A. F. O Rebate. **O poder da palavra na luta pela independência de Juazeiro**. Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2014.

RODRIGUES S. M. da S.; RIBEIRO, M. J. B.; SANTOS, M. J. C. dos; **Ensino Superior: Mapeamento do Número de Alunos Matriculados na Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil**; Publicado em 2015; disponível em: <[temwww.gestaouniversitaria.com.br/system/scientific_articles/files/000/000/092/original/ENSINO_SUPERIOR- PÓS-GRADUAÇÃO_31-07.pdf?1438341742](http://www.gestaouniversitaria.com.br/system/scientific_articles/files/000/000/092/original/ENSINO_SUPERIOR- PÓS-GRADUAÇÃO_31-07.pdf?1438341742)>; Acesso em: 10 de out. de 2017.

SANTOS A. L. F. AZEVEDO J. M. L. **A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional**: os contornos da constituição de um campo acadêmico; Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de Pernambuco; disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a10.pdf>>; Acesso em: 27 de set. de 2017.

SILVA, F. F. GUIMARÃES, M. O. **A Área Interdisciplinar de Sociais e Humanidades dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Região Sudeste**: um Panorama Necessário; Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo; III Seminário de Pesquisa da FESPSP; Publicado em 2014; disponível em: <http://www.fespsp.org.br/seminario2014/anais/GT4/4_A_AREA_INTERDISCIPLINAR.pdf>; Acesso em: 10 de out. de 2017.